



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 2ª PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CES/RS

1 No dia 20 do mês de agosto de 2015, às 09h, no Auditório do DAER, na Avenida Borges de
2 Medeiros, 1555, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com o seguinte ponto de pauta: **PL 301/15 do**
3 **Poder Executivo que propõe a extinção da FEPPS. Titulares:** Adão Zanandréa, Rosimeri Suzin,
4 Ana Albernaz, Ivete Dornelles, Célia Chaves, João de Deus Pawlak, Leila Ghizzoni, Sônia Pinheiro,
5 José Helio Freitas, Claudio Augustin, Ronaldo Bordin, Aglaé Silva, Jairo Tessari, Iara Almeida.
6 **Suplentes:** Paula Fortunato, Mara Lúcia Soeiro, Denise Teixeira, Sandra Schmitt. Célia Chaves
7 abre a Plenária resgatando a história da formação da FEPPS, informando que a ideia da plenária
8 extraordinária para a discussão desse projeto de lei, que já se encontra em regime de urgência na
9 Assembleia Legislativa, em que a FEPPS sendo um órgão que reuniu lá em 1994 vários órgãos da
10 Secretaria da Saúde que até então existiam de forma isolada e que talvez algumas pessoas não se
11 lembrem disso. Acredita que a grande maioria dos conselheiros e talvez alguns integrantes e
12 funcionários da FEPPS não tenham vivido naquele tempo antes de 94, antes da sua criação, então
13 não tem lembrança de como ocorria. Antes de 94 os órgãos que compõe a FEPPS eram órgãos da
14 SES e em 94 houve a criação da Fundação, que se deu por lei estadual que foi discutida na
15 Assembleia Legislativa e eu acompanhei esse processo, porque estava no CES naquela época e me
16 lembro. E agora, passados 21 anos, existe essa proposta que obviamente o CES tem que pelo menos
17 se apropriar de qual é a proposta, quais são as motivações que este atual governo apresenta, para
18 proceder a essa extinção. E o CES quer saber quais são que subsídios poderiam estar sendo trazidos
19 que mostrem o porquê da extinção. A representação do governo, presidente da FEPPS, Neusa
20 Kempfer, informa que a questão da FEPPS e das outras fundações e autarquias é bem mais ampla
21 do que só a questão junta a FEPPS em Secretaria. Que há uma questão estrutural do estado que
22 necessitaria, obrigatoriamente, uma grande junção e tem conversado muito com integrantes da
23 Procuradoria Geral do Estado, da CAGE, do próprio Tribunal de Contas. Quando se cria uma
24 fundação a ideia é que se tenha agilidade na gestão. Lembra da criação da Fundação Municipal de
25 Saúde de Santa Rosa. E que tal criação fundamenta a melhor remuneração dos profissionais,
26 insumos na área de saúde com tratamento diferenciado e agilização, e é independente da
27 administração direta. Lembra da situação parecida da Fiocruz e outras fundações no país. Que no
28 RS as dificuldades de aquisições de medicamento, por exemplo, são inúmeras por causa da Celic. E
29 ainda hoje as necessidades de aquisições da SES sempre apresenta dificuldades e que quase tudo
30 está como compra emergencial, porque as licitações são problemáticas pela Celic. Cita as
31 dificuldades enfrentadas pelos órgãos de saúde no estado no que se refere às aquisições. E que por
32 causa dessas dificuldades o RS não tem, por exemplo, qualidade no sangue que fornece e que a
33 iniciativa privada deveria ser complementar e não o público. Por esses exemplos que se tem um
34 problema estrutural no RS, de centralização e de legislações arcaicas e pesadas que nenhum
35 governo conseguiu enfrentar até hoje. Que o problema hoje não é extingue ou não extingue
36 fundação ou autarquia. E que está na hora de sentar e discutir que modelo de estado queremos. Que
37 o estado cumpre ordem de serviços do governo Jair Soares. Diz que está na hora de discutir o ponto
38 mais danoso da gestão pública do estado ou vão extinguir e vão criar e não vão resolver o problema.
39 Afirma que o Dr. Gabbardo deu a garantia de que a FEPPS tem quatro departamentos e os quatro
40 departamentos iriam para a Secretaria de Saúde com todos os seus servidores, com todas as suas
41 funções e inclusive com os seus diretores, que são funcionários públicos. Que serão colocados todas
42 as áreas fins da FEPPS na Secretaria. E em avaliação à gestão da FEPPS relata que em três
43 governos houve onze presidentes. E isso dificulta a funcionalidade do local. E que mesmo assim
44 não será garantia de que os problemas serão resolvidos. Reclama que há muitos cargos na FEPPS,
45 que não se sabe pra que e que no seu entendimento são desnecessários. Que a discussão hoje é
46 muito maior ao extingue a FEPPS, a FDRH e outras. Que precisa diminuir o tamanho do estado,

47 que precisam reduzir as estruturas que se sobrepõem. Mas como servidora declara que acha que irá
48 piorar se juntar tudo no que se refere as questões burocráticas da administração. Mas tem
49 consciência de que deverá passar por esse processo, pra mostrar que piorou, para então quem sabe
50 ter uma mudança que permitam que as fundações realmente sejam independentes, que possam ter
51 agilidade. Ainda, que a maior preocupação é com a área de pesquisa, que o projeto deverá ser
52 ajustado, e que a Secretaria de Saúde não tem esses cargos no plano de carreira e não tem
53 qualificação para pesquisas de biologia molecular e outros. E que isso foi um avanço do estado.
54 Acha que tem que juntar tudo e que a sociedade quer uma resposta sobre o enxugamento da
55 máquina pública do estado. E que esta gestão da secretaria está privilegiada. Célia inicia os
56 questionamentos e se refere que quanto a primeira pergunta do porquê a extinção da FEPPS,
57 acredita que Neusa tenha dito em sua fala que a FEPPS não funciona, mas não sente que disse
58 exatamente o motivo real, se financeiro, dos cargos ou outro, da extinção. O que realmente motivou
59 a extinção e sobre os servidores, também não entendeu o que realmente aconteceria com esses
60 servidores. O que terá prejuízo e o que não terá prejuízo. E os demais órgãos? O que acontecerá? E
61 por que o governo quer a extinção das fundações? Claudio Augustin inicia os questionamentos
62 como representante dos servidores públicos em estado de greve. Para ele a questão é de fundo, no
63 qual se encontra em regime de urgência na Assembleia Legislativa, sem estar previsto no plano
64 estadual de saúde, sem estar previsto no plano plurianual e sem ter a aprovação deste plenário do
65 conselho estadual de saúde e, portanto, de forma ilegal este projeto está na Assembleia Legislativa.
66 E diz que deve ser retirado. Que discutir a FEPPS é uma discussão muito longa. Informa que a falta
67 de respeito pelos servidores da FEPPS é histórica. Relembra como foi a criação dos cargos da
68 FEPPS e quais as funções desses cargos. Os trabalhadores da FEPPS nunca quiseram entrar para os
69 cargos da fundação justamente com medo da extinção e que hoje ela aparece. As funções que
70 desempenha a fundação necessitam de muito mais servidores para que funcione. Fala, ainda, dos
71 cargos efetivos e funções gratificadas e cc's com a extinção da FEPPS. Por esses e outros motivos
72 citados mostra que o que se quer é a destruição do estado, a implantação do estado mínimo, e na
73 verdade é falta de recursos. Propõe que o CES faça uma resolução considerando ao não
74 cumprimento das normas legais e não ser submetido ao conselho e inclusive entrando em algumas
75 questões de mérito, pedir a imediata retirada do projeto do poder legislativo. E depois sim, fazer um
76 debate sobre como é que o bom serviço realizado pela FEPPS pode ser resolvido. Neusa retorna
77 para responder sobre o pessoal da FEPPS. Confirma o que lembrou Claudio e que são 319
78 servidores da SES cedidos para FEPPS e 47 contratos temporários que vem desde o governo
79 Rigotto. E que antes de extinguir a FEPPS deverá sair um projeto prorrogando os contratos
80 temporários. Já estão discutindo isso e que a Assessoria Jurídica com o Dr. Gabbardo já acertou
81 isso. Ainda, são 39 fgs e 50 ccs, 89 estagiários, que não saem e 117 servidores que são os tendões de
82 Aquiles, que estão nos hemocentros, vinculados a um convênio com municípios. Quanto ao
83 concurso foi feito um acordo numa reunião com o CES e todos os que se sentiram prejudicados
84 encaminharam recursos e que foram recebidos dois recursos. Encontram-se na PGE sem ter sido
85 avaliado ainda. E que ainda estão aguardando o retorno da PGE. Jairo Tessari inicia dizendo que no
86 governo anterior foi muito bem recebido e havia recursos e que neste governo o que se informa é
87 que não terá recursos. Acredita que o CES não tem condições de fazer uma resolução. Debora
88 Melecchi, vice presidente do SINDFARS acha que isso é um desrespeito a população do RS. E que
89 o governo estadual está com n e diferentes projetos de lei trazendo e pautando a privatização.
90 Desrespeitando os servidores públicos. Confundindo a sociedade e confundindo os servidores
91 públicos. A FEPPS deve ser debatida e que se os motivos é a economia, onde estão os números que
92 mostram isso. E que o governo pede extinção de cc's e há um projeto que solicita a ampliação de
93 cc's. E quanto ao concurso realizado em 2014 fica a dúvida. Cria-se o concurso, não se nomeia os
94 servidores e extingue a fundação. Apoia a sugestão do Claudio de uma resolução e sugere fazer um
95 levantamento geral na Assembleia Legislativa que são danosos aos servidores e a saúde do RS e
96 essa resolução solicitando a imediata retirada desses projetos. Claudia Silva do Sindicato dos
97 Enfermeiros do RS traz a questão de que a crise no estado é provocada porque há recursos no caixa.
98 E que fica claro que é uma política para acabar com tudo que é público. E que a fala da Neusa diz

99 que a sociedade quer o enxugamento da máquina pública do estado. Mas onde está essa conversa
100 com a sociedade, em que momento isso foi feito. O estado cria uma situação de privatização e o
101 sindicato dos enfermeiros é contrário a essas extinções e possíveis privatizações. Deve-se ter
102 cuidado com essa política de estado mínimo e apoia a resolução de retirada imediata desse projeto
103 do poder legislativo. João de Deus acredita que o CES deve ter uma posição e acredita que essa
104 discussão é longa. E pergunta quais serão as ações a serem tomadas por este CES e como elas serão
105 recebidas pelo gestor? Que precisa ser tomada uma decisão lúcida e saber quais são as condições
106 deste CES de fazer alguma coisa. Declara que não entendeu a fala do gestor e não tomou uma
107 posição. Mas que é contra a extinção da FEPPS. Irene Prazeres, servidora da FEPPS, diz que
108 entende que a discussão da FEPPS é muito importante. Diz que quando foi presidente da fundação
109 foi possível conhecer um pouco sobre ela. Afirma que ela é uma instituição com um objetivo muito
110 claro de juntar num único local tudo o que era de gestão e produção de insumos e serviços de
111 laboratórios, e outros, e com a pesquisa. Que não se pode partir da ideia de que a FEPPS está ruim
112 deve ser extinta e sim debater o que se pode fazer para melhorar. E que lhe pareceu que os
113 problemas da fundação foi muito mais de gestão do que de orçamento. E que a má gestão é
114 responsabilidade dos governos que ficam no sexto andar da SES e deixaram a FEPPS chegar aonde
115 chegou, padecendo pela má gestão e pela má visão de seus diretores. Mas que não pode extinguir a
116 FEPPS sem conversar com os servidores, sem conversar com a população, sendo esse projeto um
117 desrespeito à sociedade. Simone, servidora da FEPPS em contrato emergencial, traz um documento
118 com números de que trata o projeto. Diz que o projeto não colabora em nada para o impacto
119 econômico que o estado precisa no momento. E que o questionamento de qual economia haveria
120 com a extinção da fundação, alega que não existe economia. Existe uma renúncia fiscal. Porque a
121 fundação arrecada e arrecada bastante, porque tem um CNPJ que elabora e cobra de seus parceiros
122 os serviços prestados. Diz que fizeram um levantamento e trouxeram os dados, onde apresenta o
123 orçamento anual de 2015 da FEPPS é de 51 milhões e 700 mil que o governo do estado já tem no
124 seu plano. A receita própria da FEPPS em 2014 foi de 16 milhões 624 e a previsão de 2015 é de 17
125 milhões. Ou seja, essa arrecadação da FEPPS de 17 milhões reduz significativamente os gastos que
126 o governo tem para a manutenção de pesquisas e de serviços essenciais que a FEPPS tem. O total de
127 quase 70 milhões. E qual é a vantagem de se renunciar a essa receita se no quadro funcional da
128 FEPPS tem um custo mensal de 4 milhões e 79 reais na folha. O retorno disso seria apenas de 180
129 mil mensais. Não tem nenhum impacto na folha e teria uma economia de aproximadamente 180 mil
130 reais e que no que se refere a folha não há vantagem nenhuma. Afirma que na Assembleia
131 Legislativa nenhum deputado sabe o que é a FEPPS e que eles é que irão votar o sim ou não para a
132 extinção e por isso não se pode deixar na mão de pessoas que desconhecem o serviço da FEPPS.
133 Claudio retorna reafirmando sua posição quanto aos cargos, aos servidores e ao concurso que serão
134 muito prejudicados com a extinção da fundação. Reafirma a necessidade da retirada imediata desse
135 projeto da Assembleia e fazer uma ampla discussão, não só sobre a fundação, mas de muitos
136 sistemas de saúde que também enfrentam dificuldades. Célia relata que só há a proposta de fazer
137 uma resolução, que é a forma de se posicionar do CES, e pelo que entendeu essa resolução solicita a
138 retirada imediata da Assembleia Legislativa deste projeto, que se refere à saúde, alçada do CES. E
139 que foi feita de forma intempestiva e sem o encaminhamento ao órgão de controle social e também
140 encaminhando a solicitação da nomeação dos concursados da FEPPS em específico e ainda que se
141 coloque nessa resolução a manifestação contrária do CES de qualquer projeto de privatização de
142 quaisquer serviços e ações desenvolvidas pela FEPPS. Célia coloca em votação a proposta e que foi
143 aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes. E lembra que a resolução é apenas um ato
144 político formal e que agora os conselheiros devem se engajar para fazer pressão na Assembleia da
145 real retirada do projeto e pressão ao governo do estado no sentido de que haja uma discussão efetiva
146 sobre o assunto. Nada mais havendo a tratar, Célia Chaves deu por encerrada a reunião, da qual eu,
147 Valdirene Corrêa lavrei a presente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela Presidente
148 do CES/RS. Porto Alegre, 20 de agosto de 2015.

Célia Chaves

Presidente do CES/RS